Os princípios metodológicos, adoptados pelos membros da Rede, para a elaboração em conjunto dos trabalhos terminológicos foram enriquecidos ao longo dos anos, desde a Reunião de coordenação da Realiter (Barcelona, 14-16 Dezembro de 1995) até à Reunião plenária da Realiter (Lisboa, 13 de Novembro de 2000).

I. Princípios metodológicos do trabalho terminológico

Considerando que os vários especialistas que representaram os organismos de terminologia de diferentes países, reunidos em Paris em Dezembro de 1993, formularam os seguintes objectivos a serem utilizados pela Rede Panlatina de Terminologia :

- favorecer o desenvolvimento harmonizado das línguas neo-latinas, considerando a sua origem comum e o facto de possuirem modos de formação lexical vizinhos bem como formantes semelhantes ;
- estabelecer princípios metodológicos comuns, aplicáveis à realização dos produtos elaborados conjuntamente ;
- elaborar conjuntamente glossários multilingues nos domínios de interesse comum ;

e, considerando que a Rede Panlatina de Terminologia já se pronunciou a favor de um programa de elaboração de vocabulários,

os membros da Rede adoptam os princípios metodológicos seguintes :

1. PRINCÍPIOS GERAIS

1.1. Diversidade e igualdade linguísticas

Tendo por base a diversidade das línguas faladas nos países representados na Rede, os trabalhos terminológicos desenvolvidos no seio da mesma devem reflectir esta diversidade linguística, nomeadamente atribuindo às diferentes línguas latinas e às suas variantes um estatuto de igualdade em cada projecto.

1.2. Abordagem variacionista

Os trabalhos desenvolvidos no seio da Rede, apoiando-se nos princípios socioterminológicos oriundos das tendências actuais da terminologia, privilegiam a abordagem variacionista. Esta abordagem consiste em reflectir sobre a variedade dos usos e das tradições terminológicas dos diferentes meios geográficos, próprios de cada

língua e objecto de estudo dos trabalhos.

Esta tentativa deve igualmente contribuir para o desenvolvimento harmonizado [1] do tecnolecto [2].

1.3. Abordagem sistémica

Os trabalhos terminológicos da Rede fundamentam-se na abordagem sistémica, isto é, na estruturação dos conceitos em função dos tipos de relações estabelecidas ou observadas entre os conceitos tratados e na sua definição sistémica, que deve reflectir o sistema adoptado.

1.4. Parceria

Esta parceria, indispensável à qualidade dos produtos da terminologia, deve existir durante todas as etapas do trabalho terminológico.

1.5 Qualidade

A Rede Panlatina de Terminologia adere aos princípios gerais da qualidade que, tratando-se de terminografia, podem ser definidos, do ponto de vista do usuário, da seguinte maneira :

- acessibilidade : O usuário deve poder encontrar rapidamente a terminologia apropriada às suas necessidades e adaptada ao nível e à situação de comunicação ;
- actualidade : Qualquer que seja o domínio ou o campo de experiência, o locutor deve poder utilizar uma terminologia actualizada ;
- confiabilidade : O usuário deve utilizar uma terminologia reconhecida pelos seus pares e pelo meio profissional ao qual ele se dirige, se quiser comunicar de forma eficaz.

2 PRINCÍPIOS RELATIVOS ÀS PRÁTICAS TERMINOGRÁFICAS

2.1 Systema de conceitos

O estabelecimento ou a adopção de um sistema de conceitos deve ser conduzido segundo os princípios e os métodos estabelecidos, em particular pela ISO, tendo por base o objecto visado pelo trabalho terminológico e as necessidades dos usuários. Um sistema de conceitos pode ser do tipo hierárquico (genérico ou partitivo), não-hierárquico (sequencial ou pragmático) ou misto.

2.2. Nomenclatura

A lista dos conceitos a tratar deve ser estabelecida segundo as necessidades observadas ou manifestadas pelos usuários da área. Ela pode ser estabelecida pela análise de um corpus de texto que deve corresponder às exigências de representatividade, de exaustividade relativa e de actualidade.

2.3 Definição dos conceitos

A definição terminológica deve ser sistémica, isto é, ela deve reflectir o tipo de sistema ou de microssistema no qual o conceito a ser definido se circunscreve. A definição é constituída de um enunciado de uma só frase, e deve compreender, além dos caracteres distintivos permanentes, a formulação das relações estabelecidas entre estes caracteres. Assim, e sem excluir outras formas possíveis num sistema genérico, a definição compreenderá a menção do conceito superordenado e dos caracteres específicos, enquanto que, num sistema partitivo, a definição compreenderá a menção de um definidor tal como “parte de “ (ou uma forma equivalente) seguida, por exemplo, da menção dos caracteres relativos à função do objecto. As informações conceptuais complementares podem ser consignadas em notas técnicas. O nível da tecnicidade e a formulação das definições devem ser adaptados às necessidades dos usuários.

2.4 Escolha dos termos

A escolha dos termos deve ser feita em cada língua, levando-se em conta o nível de comunicação e o uso, seja o uso oficial, se existir, seja o uso predominante entre os locutores aos quais o produto terminológico se dirige. As variantes nacionais ou regionais (trata-se aqui de variantes geográficas) de cada língua devem ser consignadas, utilizando-se os indicativos dos países ou das regiões. Notar-se-á que a menção dessas variantes pode ser, em certos domínios, o elemento-chave dos trabalhos terminológicos. Segundo as necessidades, poder-se-á igualmente consignar as variantes socioprofissionais que convier, então, marcar. As relações de equivalência terminológica entre as línguas em questão são fundamentadas no paralelismo entre as relações termo(s) – conceito estabelecidas para cada uma das línguas tratadas. As observações terminológicas, metaterminológicas ou linguísticas são registadas em notas explicativas. Estas observações podem tratar de um uso particular, do grau de sinonímia ou de equivalência dos termos, das marcas de uso, etc.

2.5 Dados terminológicos

A escolha dos dados terminológicos a apresentar ao público depende das necessidades desse público e dos objectivos a serem atingidos com a realização dos trabalhos. Entretanto, os dados habitualmente relacionados em terminologia são os indicados a seguir (aqueles que são marcados com asterisco são obrigatórios e constituem, normalmente, o conteúdo mínimo de um vocabulário).

Para cada língua considerada :

_* Termo
Sinónimo(s)
_* Variante(s)
Derivados
_* Indicativo de língua
*Indicativo do país ou da região (se houver variante(s))
Abreviação
_* Domínio
Marca de uso
_* Indicativo de gramática
_* Definição
Contexto
Dados fraseológicos
Nota
_* Fonte (para cada dado citado)

2.6 Apresentação das obras terminológicas

2.6.1 Paratexto

O paratexto é constituído de :

- um prefácio, redigido por uma personalidade que conheça profundamente o domínio em causa ;
- uma introdução na qual se exponham os objetivos da obra e se indique o destinatário (nível de tecnicidade, categoria socioprofissional, etc.) ;
- referência das fontes básicas, utlizadas para estabelecer a nomenclatura ;
- menção aos colaboradores (ver 1.4. Parceria) ;
- nomes e referências do ou dos autores, do meio de trabalho, etc. ;
- menção ao aval de um ou vários organismos que trabalhem com

terminologia (organismo de normalização, organização profissional, organismo com vocação terminológica) ;

- índices considerados necessários para consulta da obra ;
- uma bibliografia das obras consultadas, apresentada segundo as normas.

2.6.2 Constituição dos verbetes

O verbete terminológico é constituído do conjunto dos dados terminológicos (ver 2.5.), julgados necessários em função das necessidades dos destinatários. No entanto, os dados catalogados como obrigatórios devem estar efectivamente presentes nas obras terminológicas elaboradas no âmbito da Rede..

2.6.3 Organização dos verbetes

A organização dos verbetes deve ser concebida em função dos modos de consulta dos destinatários visados. Assim, pode-se julgar preferível apresentar os verbetes em ordem alfabética em uma das línguas tratadas, o que exige a presença de um índice alfabético para todas as outras línguas. Se se desejar dirigir o trabalho, sobretudo, aos especialistas, poder-se-á preferir a apresentação dos verbetes por ordem sistemática, o que possui dupla vantagem, isto é, não privilegiar nenhuma das línguas tratadas e respeitar a estrutura do sistema conceptual estudado. Todavia, os índices alfabéticos são necessários para a busca rápida de um termo. A difusão das obras terminológicas em suporte informatizado elimina todos os inconvenientes e permite a máxima exploração dos dados terminológicos.

BIBLIOGRAFIA

Cette bibliographie se limite aux ouvrages consultés pour la préparation du présent document.

Pierre Auger et Louis-Jean Rousseau, Méthodologie de la recherche terminologique, coll. “Études, recherches et documentation”, Québec, Office de la langue française, 1978, 80 p.

M. Teresa Cabre, La terminologia, la teoria, els mètodes, les aplicacions, Barcelona, Editorial Empúries, 1992, 527 p.

Gisèle Delage et Joceleyn Lavoie, La terminologie dans les documents normatifs - guide de rédaction et de présentation, [Fascicule de documentation], Québec, Bureau de normalisation du Québec, 1992, 29 p.

Loïc Depecker, Projet de charte d'attribution du label Rint aux dictionnaires ou glossaires du Réseau international de néologie et de terminologie, [document inédit], 1994, 5 p.

Office de la langue française, Vocabulaire systématique de la terminologie, Québec, Les Publications du Québec, 1985, 38 p.

Organisation internationale de normalisation, ISO 704 : 1987 Principes et méthodes de la terminologie.

Organisation internationale de normalisation, ISO 860 : (DIS) Harmonisation internationale des notions et des termes.

Organisation internationale de normalisation, ISO 1087 : 1990 Vocabulaire de la terminologie.

Organisation internationale de normalisation, ISO 10241 : Normes terminologiques : élaboration et présentation.

Réseau international de néologie et de terminologie, "Harmonisation des méthodes en terminologie, actes du séminaire", Terminologies nouvelles, numéro 3, juin 1990, 106 p.

Louis-Jean Rousseau, "Vers une méthodologie de la définition terminologique", Langues et sociétés en contact, coll. "Sonderdrück aus Canadiana Romanica 8", Tübingen, Max Niemeyer Verlag, 1994, p. 169-174.

Caroline de Schaetzen, La terminologie au service de la didactique des sciences. Rapport au ministère de l'Éducation de la Communauté française, Bruxelles 1993, 65 p.

II. TRATAMENTO DOS ANGLICISMOS

Um anglicismo é um empréstimo feito à língua inglesa pelos locutores de outra língua natural. O anglicismo pode instalar-se em determinado sistema linguístico mas o seu grau de integração varia de uma língua

para outra. Assim, e a fim de poder tratar os anglicismos presentes nas línguas latinas, preservando simultaneamente uma certa flexibilidade, cabe ao responsável dos grupos de trabalho da Realiter, em colaboração com os parceiros do projecto, pronunciar-se sobre a pertinência da adopção ou não de determinado anglicismo nas línguas neolatinas tratadas. Considerando que os anglicismos possam eventualmente figurar junto dos termos das línguas neolatinas tratadas, dever-se-á manter um certo equilíbrio entre o realismo imposto pelo uso observado em documentos fiáveis e a concretização de um dos objectivos principais da Realiter, ou seja, o desenvolvimento das línguas neolatinas.

1 Tratamento do inglês

O inglês revela-se muitas vezes útil na identificação de certos conceitos tratados nos trabalhos terminológicos da Realiter. A língua inglesa pode figurar nos documentos terminológicos da Rede e, no que diz respeito aos domínios, tal torna-se uma necessidade. Dever-se-ia, na medida do possível e no caso de existirem documentos normalizados, fazer menção dos equivalentes na língua inglesa, existentes nas publicações da ISO (Organização Internacional de Normalização).

2 Validação dos trabalhos da Realiter

Os trabalhos da Rede Panlatina de Terminologia devem atender aos critérios de qualidade geralmente observados em terminologia. Tais critérios, para além dos que estão enumerados nos princípios metodológicos, são os seguintes :

- respeito dos prazos previstos ;
- aplicação dos princípios metodológicos da Realiter.

Antes de dar início aos trabalhos, dever-se-á prever uma organização meticulosa no intuito de poder respeitar os compromissos tomados na assembleia da Realiter. No decorrer dos trabalhos, será necessário que os grupos de trabalho e o responsável do projecto estejam de acordo relativamente a certos pontos metodológicos, com vista a garantirem a validade dos trabalhos em curso. A título de exemplo, podemos citar os pontos metodológicos básicos, necessários para a validação dos trabalhos em questão :

- constituir uma bibliografia dos documentos consultados, os quais devem ser uma referência no domínio abordado ;

- consultar vários peritos do domínio em questão ;
- recorrer aos organismos representativos e que constituem autoridade no sector tratado ;

A bibliografia e as listas dos principais peritos devem figurar na apresentação do produto final.

Para que a Comissão da Realiter possa emitir um juízo com conhecimento de causa e para que o produto possa ser divulgado com a marca REALITER, o responsável de cada projecto dever-lhe-á entregar, para além do documento final, um relatório abreviado do trabalho.

3 Marcas geográficas

A abordagem variacionista escolhida pela Realiter conduz muitas vezes à inclusão das marcas geográficas dos termos tratados nos trabalhos realizados no seio da Rede. No entanto, tais marcas devem permanecer flexíveis. O sentido de uma marca geográfica indica que, de maneira geral e salvo indicação do contrário, o termo é particularmente utilizado (ou foi objecto de uma proposta) na zona geográfica referida. Esta marca não é exclusiva, o termo assim marcado pode circular ou ser também utilizado noutras zonas da latinidade.

Texto proposto por Loïc Depecker (Universidade de Paris III) e adoptado pelos membros da Rede presentes na VII reunião de coordenação da Realiter (Roma, 26-17 de Junho de 1998).

III. ELEMENTOS DO PREFÁCIO OU DA APRESENTAÇÃO TIPO PARA OS PRODUTOS REALITER

(proposta do Secretariado geral da Realiter, presente aquando da reunião em Bruxelas do dia 24 de Novembro de 2001, modificado e adoptado após as observações emitidas durante a sessão).

A Rede Panlatina de Terminologia (Realiter), criada em 1993, tem por objectivo principal favorecer o desenvolvimento em harmonia das línguas neolatinas, tendo em conta a sua origem comum e o recurso a modos de formação lexicais aparentados.

Os objectivos específicos da Rede panlatina de terminologia (Realiter) são os seguintes :

- estabelecer princípios metodológicos comuns e aplicáveis à realização de produtos elaborados em conjunto ;
- levar a cabo pesquisas comuns, reunir e criar ferramentas susceptíveis de favorecer o desenvolvimento das línguas neolatinas ;
- realizar em conjunto trabalhos terminológicos multilingues em áreas de interesse comuns ;
- pôr em comum a documentação de referência ;
- favorecer a formação recíproca através de trocas de formadores, estudantes e materiais didácticos.

Este produto foi elaborado no seio da Realiter sob a coordenação de...
/colaboraram nesta obra...
/relacionado com a Realiter, particularmente...
/recebeu o aval da Comissão da Realiter
Permanece propriedade dos seus autores, ou seja (autores, redactores ou organismos)...

Qualquer cópia ou exploração do produto deve ser pedida ao seu editor, ou seja...

Este produto existe também em versão papel/
em suporte electrónico/
na Internet.

Para mais informações sobre a Realiter : http///www.realiter.net

IV. ELEMENTOS RELATIVOS AOS CRITÉRIOS DE QUALIDADE E DE APRESENTAÇÃO TIPO PARA OS PRODUTOS REALITER

(proposta do Secretariado geral da Realiter, presente aquando da reunião em Bruxelas do dia 24 de Novembro de 2001, modificado e adoptado após as observações emitidas durante a sessão).

Os critérios mínimos de qualidade exigíveis para qualquer produto Realiter são os seguintes :

- os termos propostos correspondem ao seu uso real ; caso contrário a proposta do autor deverá ser mencionada.

- a descrição dos termos deverá ser sempre, e na medida do possível, precisa, nomeadamente no que toca à sua utilização geográfica e aos níveis de língua a que pertencem ;
- os termos correntes na normalização deverão ser tomados em consideração e privilegiados sempre que possível ;
- os produtos deverão ser avaliados, em termos de conteúdo, no mínimo por um especialista do domínio em cada uma das línguas ;
- dever-se-á fazer, na introdução, uma apresentação do produto explicando o caminho percorrido e a necessidade a que atende ;
- uma bibliografia deverá ser anexada ao produto.

E termos de apresentação :

- dever-se-á mencionar a participação intelectual e, caso haja, financeira dos membros ou apoios da Realiter no produto em questão ;
- o logotipo Realiter deve figurar na capa do produto ou num sítio visível.

N.B. :

- para qualquer contrato com um editor, a Comissão da Realiter e/ou o seu Secretariado deverão ser informados ;
- em caso de necessidade, um conselheiro jurídico poderá ser consultado para analisar o contrato ;

Para todos os efeitos, não se poderá pedir à Realiter o financiamento de uma despesa sem o acordo explícito das partes.

Notes

[1]
Entende-se por harmonização a colocação em correspondência dos termos, frases e outras unidades, uns com os outros, no seio de uma mesma língua e entre línguas, levando-se em consideração os fenómenos de variação (sinonímia, níveis de língua, variantes geográficas, etc.). Tratando-se de neologia, a harmonização pode ir até à utilização das mesmas raízes e dos mesmos formantes.

[2]
Entende-se por tecnolecto um subsistema linguístico utilizado num campo de experiência particular, caracterizado por uma terminologia específica e por outros recursos linguísticos, tais como o estilo e a fraseologia. Este conceito

é frequentemente denominado língua de especialidade, mas este uso é criticado (considerado como impróprio).